

## **Árvore Sega**

**José Bonifácio de Andrada e Silva - O moço**

Enviado por:

Publicado em : 01/01/1970 20:50:00

Sim, os tufões da noite te despiram;  
O inverno as folhas tuas requeimou;  
Erguida e só, no tope da montanha,  
És a imagem do tempo que passou.

Ontem, altiva, os ramos ostentavas;  
Hoje, curvada estás, pobre infeliz!  
Quem vê-te assim, princesa destronada,  
Alça uma prece a Deus, e baixo a diz.

Cada galho dos teus sabe uma história;  
Também a sabe o tronco escodeado,  
Como os ossos do morto, a cruz das campas,  
E as ruínas do templo derrocado.

Ao som da tempestade, entre gemidos,  
Os furacões nocturnos te adoraram.  
És qual mulher, que o gozo consumira,  
Ou mágoas para a terra debruçaram.

Do monte a grimpa te serviu de sólio;  
Rendeu-te o sol um preito de homenagem;  
Terás por leito o vai; e o viajante  
Há de buscar em vão tua ramagem.

Quando te vejo assim, penso que sonhas;  
Penso que tens um'alma, um coração;  
Que sentes como eu sinto; que estremecem  
Tuas raízes, neste fundo chão!

Eras vistosa e de folhuda copa...  
E hoje, árvore sêca e descarnada!  
Quem sabe si, amanhã, dobrando a fronte,  
Tombarás por um raio fulminada ?!...

Também da vida as tolhas me caíram,  
E já talhei, tão moço, o meu sudário!  
Eu dormirei na vala dos cadáveres,  
Tu, no cimo do monte solitário!